



Conceito

*“**Juventude** é uma etapa da vida física, precedida da infância e seguida pela maturidade e velhice. É um ciclo que se repete em cada encarnação do Espírito imortal. São momentos específicos nos quais são vivenciadas experiências valiosas no campo evolutivo da personalidade.” (Folder Evangelização da Juventude).*

Juventude ou Mocidade Espírita é um grupo de jovens, com faixa etária entre 13 e 21 anos, vinculado a uma Instituição que represente o Espiritismo. Tem como objetivos estudar e vivenciar a Doutrina Espírita e participar do Movimento dela decorrente.

Objetivo

O objetivo da Evangelização da Juventude Espírita é, em primeiro lugar, o estudo sério e sistematizado dos postulados da Doutrina Espírita e do Evangelho de Jesus. Paralelamente, os grupamentos de jovens desenvolvem atividades artísticas, culturais e de vivência evangélica, como aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.

Na seara espírita, o jovem tem a oportunidade de exercitar a convivência fraterna com seus semelhantes e cooperar nas atividades coletivas de socorro, de trabalho e de divulgação do Espiritismo.

Abrangência

“O Espiritismo cristão não oferece ao homem tão-somente o campo de pesquisa e consulta, no qual raros estudiosos conseguem caminhar dignamente, mas, muito mais que isso, revela a oficina de renovação, onde cada consciência de aprendiz deve procurar sua justa integração com a vida mais alta, pelo esforço interior, pela disciplina de si mesma, pelo auto-aperfeiçoamento.”¹

“Na esclarecida opinião de Emmanuel, não nos basta o deleite intelectual da pesquisa e da experimentação, mas, acima disso, impõe-se como providência inadiável, e bastante conveniente para nós, a renovação moral que o Espiritismo ajuda a realizar.”²

Assim, a finalidade dos estudos e reuniões dos grupos de jovens, no processo de Evangelização, é a formação moral embasada no conhecimento do Espiritismo que lhes proporciona *“o pleno aproveitamento da existência terrena, porque direciona os passos da criatura humana para as conquistas dos bens do Espírito.”²*

“Ensinar a viver é a função maior do conhecimento espírita, que envolve toda uma filosofia de vida capaz de garantir ao Espírito reencarnado o pleno sucesso de sua existência terrena.”²

Uma outra finalidade diz respeito ao futuro das Casas e do Movimento Espírita. As crianças e os jovens que hoje estão sendo educados sob a égide do conhecimento espírita, serão os futuros dirigentes dessas instituições e farão a divulgação do Espiritismo de acordo com a preparação doutrinária que lhes for proporcionada.



Evangelização da Juventude.

O Processo de ensino que orienta o aprendizado da Doutrina Espírita dentro dos agrupamentos juvenis deve selecionar seus conteúdos e estabelecer suas metodologias tendo em vista que o jovem é o principal elemento desse processo. Sendo assim, deve-se considerar a estrutura psicossocial do jovem, sua própria bagagem, haurida de outras existências; as condições sócio-culturais e o meio socioeconômico em que está inserido.

No Currículo para Evangelização da FEB definiu-se o evangelizando como “(...) um ser espiritual, criado por Deus e que participa dos dois planos da vida: do físico e do espiritual”³ e que, por isso, está sujeito às influências desses dois planos.

Os orientadores da Evangelização do Jovem, conscientes dessas influências, não podem deixar de oferecer-lhe os conceitos e princípios da Doutrina Espírita, de modo a serem estes os mais fortes influenciadores na sua formação moral.

Os conteúdos da Doutrina Espírita, adequadamente assimilados, serão os promotores da renovação moral dos jovens que, por sua vez, influenciam na realidade em que vivem.

O estudo da Doutrina Espírita liberta consciências e aprimora sentimentos, num processo educativo que se coloca em contraposição aos princípios perniciosos da sociedade. É o Espiritismo ensinando a viver.

O Evangelizador

A formação moral dos jovens que freqüentam os grupamentos de estudo nas Casas Espíritas está sob a responsabilidade daqueles que chamamos de Evangelizadores de juventude.

São eles que mantêm contatos semanais com os jovens, que ouvem as suas confidências, que têm acesso aos seus variados comportamentos e opiniões e que sabem das dificuldades familiares e sociais que muitas vezes apresentam.

Detentores de tantas informações, precisam preparar-se de maneira adequada para atender às problemáticas dos jovens, com equilíbrio e discernimento.

O trabalhador da juventude realiza suas atividades junto a espíritos ainda em formação e por essa razão, deverá possuir algumas condições essenciais:

Equilíbrio emocional: traduz-se por atitudes de serenidade, postura de confiança em Deus e na sua justiça, paz interior, coerência de atitudes e comportamento sintonizado com os ensinamentos da moral cristã.

Sendo o evangelizador “*um ser espiritual que traz toda uma bagagem acumulada ao longo da sua trajetória de evolução, vivenciando, ele também, o processo de auto-aperfeiçoamento e auxiliando a construção de um mundo melhor*”³, precisa buscar as condições que lhe proporcionem o equilíbrio emocional, tais como:



- a) o autoconhecimento – condição indispensável para superar-se e reformar-se;
- b) a autenticidade – ser verdadeiro, sem máscaras nem fingimentos. Ninguém consegue manter um padrão pré-fabricado, sem em algum momento cair em contradição;
- c) o autocontrole – que é a capacidade de controlar a manifestação de suas próprias reações emotivas.

A conquista dessas condições permitirá que ele se torne *um referencial de comportamento ético, à luz dos ensinamentos de Jesus.*

O Evangelizador deve ser uma pessoa suficientemente madura para poder enfrentar as diferentes situações que ocorrem em sala de aula. A maturidade se reflete no equilíbrio e segurança emocionais que detém e demonstra numa circunstância inesperada e difícil.

Sociabilidade - o evangelizador da juventude deve ser sociável e para isso é necessário que tenha senso de humor, conhecimento de relações humanas, capacidade para realizar atividades integradoras e socializantes, quando necessário.

As reuniões semanais dos jovens espíritas devem por si mesmas constituir um recurso valioso para que haja aproximação entre eles. Os momentos de estudo e trabalho conjunto deverão favorecer as afinidades, as amizades, os reencontros do passado, visando o bem comum e a transformação moral de que nos fala o Espiritismo.

Assim, “o processo socializador se desenvolverá de maneira espontânea e natural, na convivência entre os jovens no ambiente acolhedor da Casa Espírita.

Entretanto, existem numerosos recursos, considerados como auxiliares do processo ensino-aprendizagem, de que o evangelizador poderá se utilizar, a fim de ampliar e fortalecer os vínculos de amizade e entrosamento entre os jovens.”⁴

Equilíbrio Espiritual - O evangelizador da juventude é aquele que estudando a Doutrina Espírita, dela extrai as premissas básicas capazes de nortear o posicionamento perante si, perante o próximo e perante Deus. Assim, ele participa como colaborador do progresso do Mundo, ao mesmo tempo em que realiza o seu próprio progresso.

Seu equilíbrio espiritual será fruto do estudo e do trabalho sério que realiza, pois todo aquele que se dedica à tarefa de amparo e esclarecimento, conta com a proteção dos Espíritos Superiores, encarregados de ajudar os trabalhadores do Bem.

Preparação Doutrinária – *“Os evangelizadores espíritas, cada vez mais conscientizados da importância do seu trabalho, estudam a Doutrina Espírita, aprofundando os conhecimentos doutrinários, e se aperfeiçoam ou se preparam em técnicas de ensino, para melhor atender às exigências do processo de ensino-aprendizagem.”²*



Pelo exposto até este momento, concluímos que o evangelizador de juventude precisa ter maturidade emocional e espiritual, já ter passado pelas fases de maior turbulência psicológica, ter frequentado os programas do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita e relacionar-se de forma harmoniosa com os dirigentes do Centro em que desempenhará sua função.

“Tecnologia, conhecimento espírita e evangélico, dedicação, consciência da necessidade de auto-aperfeiçoamento são os pré-requisitos que o evangelizador espírita sabe que deve adquirir para o bom desempenho de sua tarefa.”²

Preparação Pedagógica – copiando Guillon Ribeiro destacamos que os evangelizadores “jamais se descuidem do aprimoramento pedagógico, ampliando, sempre que possível, suas aptidões didáticas para que não se estiolem sementes promissoras (...) pela inadequação de métodos e técnicas de ensino (...).”⁸

Ao aprimorar seus conhecimentos pedagógicos, o evangelizador capacita-se para oferecer os conteúdos da Doutrina Espírita apresentando-os de tal modo que despertem a curiosidade e estimulem a vontade de aprender. Que sejam experiências das quais os jovens se lembrem com satisfação.

Conhecer técnicas e dinâmicas de ensino, desenvolver sensibilidade para aproveitar as capacidades dos alunos e propor atividades que despertem a atenção e o interesse fazem parte da formação pedagógica do evangelizador.

E por fim, aprender a avaliar constantemente seu trabalho, suas competências e habilidades, bem como sua capacidade de estimular o desenvolvimento dos evangelizandos.

Que *“tenha sensibilidade para se avaliar, considerando seu papel de mediador entre o conhecimento, o aluno e sua realidade.”³*

Os Programas de Estudo

Se as juventudes Espíritas foram definidas como um grupo de jovens que se unem com o objetivo de estudar, necessário se faz a adoção de um Currículo que trace as orientações básicas, desde os objetivos gerais e específicos até a avaliação final.

O Currículo da FEB apresenta metodologias perfeitamente aplicáveis à juventude, pois tem como modelos de educadores Jesus e Kardec. Jesus, que ensinava por parábolas e pelo exemplo e Kardec, que, com seu método heurístico, construía o conhecimento em forma de perguntas, partindo de simples observações até chegar a discussões mais complexas.

“Ao elaborarem-se as orientações pedagógicas em que se baseia este Currículo, buscou-se, nas figuras de Jesus e de Kardec, a inspiração e as informações necessárias.

Observa-se que ambos estão identificados com a educação do homem e que suas idéias oferecem um roteiro seguro para a Evangelização Espírita Juvenil.”³



Com base nessas premissas, os dirigentes dos grupos de jovens devem estabelecer programas ou adotar um Currículo de estudo que oriente de maneira adequada e sistemática a aprendizagem, permitindo, ao fim do período, o alcance dos objetivos propostos. Vale ressaltar que:

“Os conteúdos formados pelos princípios básicos da Doutrina Espírita e do Evangelho podem ser desenvolvidos com os alunos de qualquer nível socioeconômico e cultural.”²

“(...) A idéia de modernidade, apregoada em muitos setores da sociedade, trazida para algumas áreas de trabalho do Movimento Espírita, precisa ser bem analisada.

(...) Sem Doutrina e sem Evangelho as atividades programadas podem até ser boas ou agradáveis, mas não serão espíritas.”²

Desse modo, os assuntos da atualidade que desperta interesse nos jovens podem e devem ser abordados dentro da visão espírita, mas sem prejuízo do estudo dos Princípios Básicos do Espiritismo e dos conhecimentos contidos na mensagem Crística.

Metodologia de Estudo

No início desse documento, fizemos uma caracterização geral dos espíritos que nessa fase da vida física freqüentam as Juventudes Espíritas a fim de estudar o Espiritismo e vivenciar os valores morais dele decorrentes.

Considerando essa caracterização é que surgiu a proposta metodológica descrita no Currículo da FEB.

“Com efeito, inspirado na metodologia de Jesus, o processo ensino-aprendizagem visto no Currículo sugere que os ensinamentos (transmissão e apropriação do conhecimento) partam das situações da vida cotidiana, das experiências mais imediatas do educando, para depois estabelecer as generalizações. Parte do simples para o complexo e se amolda às experiências socioculturais e espirituais do evangelizando.”³

“(...) O método adotado deve, ainda, considerar o raciocínio e a reflexão, permitindo ao evangelizando elaborar as próprias conclusões, incorporando-as definitivamente ao seu patrimônio pessoal.

Em razão disso, sugere-se uma metodologia que propicie a participação ativa dos evangelizandos por meio de: problematização, debate, exposição interativo-dialogada, pesquisa, experimentação, trabalho em grupo, dramatização, construção de modelos, estudo do meio, seminário, apresentação de aulas pelos alunos, artes cênicas (música, teatro e suas modalidades), artes plásticas, e outros procedimentos que estejam de acordo com essa mesma orientação metodológica.”³

Nas considerações acima vemos que nos grupos de juventude espírita deve-se proporcionar um estudo dinâmico, onde o processo interativo ocupa um lugar destacado e onde a variedade de técnicas de ensino permita que a integração e a socialização entre os jovens ocorram naturalmente.

As atividades propostas permitem que os estudos dos jovens aconteçam num clima de descontração e respeito, onde o aluno é convidado a opinar, discutir, experimentar, participar, questionar, refletir e desenvolver seus vários dons, ao mesmo tempo em que estuda e tira suas próprias conclusões, pois só assim



se efetiva a aprendizagem.

Concluimos destacando que os estudos nos grupamentos de jovens devem seguir um programa preestabelecido pela direção do setor e evangelizadores, tendo como base a Codificação Espírita e o Evangelho de Jesus. A metodologia de estudo deve seguir os princípios da participação ativa, com oportunidade de expor idéias e esclarecer dúvidas, num ambiente de amizade e integração.

Essa orientação metodológica, que privilegia a construção do conhecimento, propõe ao evangelizador organizar práticas educativas diferenciadas, significativas, dinâmicas e desafiadoras, fazendo os jovens compreenderem que os conteúdos da Doutrina Espírita são ferramentas para a solução dos problemas cotidianos e instrumentos para ajudá-los a pensar logicamente.

Atividades extraclasse

O trabalho com as Juventudes Espíritas tem como peculiaridade a realização de atividades extraclasse e artísticas que complementam o processo de Evangelização.

É comum serem criados grupos de música, teatro, e outras atividades de socialização, consideradas importantes para o desenvolvimento integral do jovem.

No Currículo de Evangelização, as atividades que promovem a aprendizagem foram caracterizadas em dois grupos:

- Núcleo central (conteúdos doutrinários) a ser desenvolvido mediante atividades didáticas, atividades de expressão artística, recreativas e de autoconhecimento, que permitam ao evangelizando viver de acordo com os princípios da Doutrina Espírita.
- Parte complementar, caracterizada por práticas educativas que favoreçam a integração do evangelizando na Casa Espírita e enriqueçam a sua vivência da Doutrina, tais como: atividades de assistência social, administrativas, campanhas educativas etc. ³

A classificação descrita serve para a organização das atividades de estudo e vivência evangélica nos grupos de jovens.

As atividades artísticas, recreativas, etc. estão dentro do núcleo central e servem como meio para a construção do conhecimento Espírita. Essas práticas devem ser usadas para apresentar ao jovem os conteúdos doutrinários ou como reforço da aprendizagem. São parte integrante de uma aula ou muitas vezes a própria aula.

Essa visão apresentada invalida algumas práticas, utilizadas na Juventude Espírita, onde os “evangelizadores, preocupados em tornar as aulas de evangelização mais atrativas, com o objetivo de aumentar o número de evangelizando que as freqüentam, dão mais ênfase às atividades como a música, recreação, teatro, passeios, festividades, etc. em detrimento da mensagem doutrinária.” ⁵

Diante disso, reforçamos a necessidade de não se confundir os objetivos com os meios. As juventudes Espíritas podem e devem utilizar todos os meios considerados adequados e compatíveis com o ensino espí-



rita e que certamente são de grande valor educativo. O que não é aconselhável é substituir o estudo da Doutrina Espírita por atividades artísticas ou outras similares.

Portanto, as atividades classificadas como complementares são importantes para a formação do jovem, pois propiciam a prática e a vivência dos postulados doutrinários e da moral evangélica, analisadas nas salas de evangelização.

A Liderança na Juventude Espírita

Liderar é o processo de influenciar as atividades de um indivíduo ou de um grupo, para a realização de um objetivo, em uma dada situação. Chiavenato (1999) define o comportamento do *“líder como aquele cuja função comporta planejar, dar informações, avaliar, arbitrar, controlar, recompensar, entre outras, tendo como finalidade ajudar o grupo a atingir os seus objetivos ou a satisfazer as suas necessidades.”*⁶

O verdadeiro líder é aquele que tem capacidade para influenciar, motivar ou inspirar os outros a segui-lo.

Durante muito tempo, julgou-se que o mais importante na arte de liderar eram as características pessoais do líder e por isso, investigaram quais seriam seus traços de personalidade, seus sistemas de valores e os seus estilos de vida. Daí resultou uma listagem imensa que vai desde a estatura e energia físicas até à competência técnica e espírito de decisão passando pela inteligência, conhecimentos, sabedoria e imaginação.

A *abordagem dos estilos de liderança* refere-se àquilo que o líder faz, enquanto a *abordagem dos traços* se refere àquilo que o líder é (Chiavenato, 1999).

Contudo, na prática, o mesmo líder pode adotar diferentes estilos, de acordo com as necessidades, motivos e situação. Assim, cada situação requer um tipo de *liderança*. A eficácia de um estilo depende da sua adequação ou como nos diz Estanqueiro (1992), *“os líderes mais eficazes adotam estilos de liderança de acordo com as necessidades concretas das pessoas com quem lidam.”*⁷

*“Um bom líder é aquele que é capaz de sentir o que se passa no grupo e é capaz de ter atitudes adequadas para ajudar o grupo a ultrapassar os seus problemas.”*⁶

O evangelizador é o líder da sua classe ou do seu grupo e precisa desenvolver uma liderança democrática e fraterna, estabelecer normas de convivência e estimular o respeito ao outro e à Instituição que frequenta.

O evangelizador, como líder, deve:

- a) observar cuidadosamente os evangelizandos, procurando identificar seus interesses, aptidões, inibições, bloqueios e frustrações;
- b) precaver-se contra os problemas externos, tais como: a ingerência de situações e pessoas que não comungam dos mesmos ideais, atividades que desviam a atenção do grupo e a interferência do plano espiritual inferior;
- c) vigiar a própria negligência e apatia: comportamentos esses que influenciam diretamente o grupo;
- d) procurar cumprir os compromissos assumidos;



- e) observar sempre a pontualidade e a assiduidade;
- f) preparar-se com antecedência para o trabalho demonstrando segurança e conhecimento;
- g) avaliar-se constantemente, para conhecer suas próprias deficiências e possibilidades, investindo no crescimento pessoal e servindo de exemplo para o grupo que lidera.

O evangelizador precisa preservar no grupo um clima favorável à aprendizagem onde prevaleça a descontração, a amizade e a alegria, mas com disciplina e respeito mútuo.

“Ele é muito mais que um monitor – é o companheiro, o amigo, o conselheiro, aquele que dá vida e dinamismo à aula, aquele que impregna os conteúdos da lição com o calor da certeza que tem na tarefa que realiza. (...) Os conhecimentos por ele veiculados guardam a pujança da sua fé e do seu ideal. Vale-se dos recursos técnico-pedagógicos indispensáveis, mas utiliza o amor como técnica por excelência.”²

Reforçando o que foi dito, o estilo de liderança mais adequado à tarefa de evangelizar é o que está pautado no conhecimento doutrinário e pedagógico e no amor, condição indispensável, sem a qual não se pode promover a evangelização.

Organização da Juventude Espírita

No tópico *conceito de Juventude Espírita*, esta foi definida como sendo um grupo de jovens vinculado à Casa Espírita; justo, portanto, que se organizem de acordo com as orientações e estatutos dessas instituições, abolindo-se as diretorias paralelas, que podem gerar problemas para a marcha dos trabalhos.

Deve ser um setor ou departamento do Centro Espírita e estar subordinado às suas orientações.

Os objetivos e finalidades dos grupamentos juvenis foram definidos nos documentos orientadores do trabalho de Evangelização, com as diretrizes emanadas do “Orientação ao Centro Espírita.”

“É necessário considerar que o jovem integra um grupo que se evangeliza numa faixa etária bastante larga, entre 13 e 21 anos, que sofrem mudanças rápidas e significativas em seus interesses e necessidades.”⁵

Tendo em vista as particularidades de cada uma dessas faixas etárias é que a divisão por ciclos vem sendo sugerida, permitindo oferecer-lhes atividades e conteúdos significativos e adequados, bem como técnicas de ensino compatíveis com o nível intelectual e com os interesses desses grupos.

“O Movimento Espírita tem ampla liberdade para definir como realizar o trabalho junto aos jovens, no que diz respeito à organização e metodologia. O conteúdo de ensino deve ser sempre o contido na Codificação Espírita e no Evangelho de Jesus, mas a observância de alguns pontos, resumidos abaixo, com certeza auxiliarão a unificação dos propósitos:

- a) Considerar a conveniência de manter em todos os grupos de jovens um ou dois evangelizadores, com qualidades indispensáveis ao exercício da tarefa.
- b) Adotar um currículo de ensino que estabeleça os objetivos e as orientações básicas para o trabalho,



sistematizando os estudos e programando o processo ensino-aprendizagem de modo que se viabilize a proposta educacional de ensino espírita.

- c) Adotar uma organização administrativo-pedagógica para o setor de juventude, coerente e entrosada com a Instituição a que pertence e embasada no documento orientador das atividades do Movimento Espírita, 'Orientação ao Centro Espírita'.⁵
- d) Considerar as atividades artísticas e recreativas como meios para o aprendizado, tanto dos conteúdos doutrinários como de comportamentos e experiências vivenciais, de acordo com o seguinte objetivo:
*“Oferecer ao evangelizando a oportunidade de perceber-se como homem integral, crítico, consciente, participativo, herdeiro de si mesmo, cidadão do Universo, agente de transformação de seu meio, rumo a toda perfeição de que é suscetível.”*³

* * *



BIBLIOGRAFIA

1. XAVIER, Francisco Cândido. *Os Mensageiros*. Pelo Espírito André Luiz. 42. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Prefácio.
2. ROCHA, Cecília. *Pelos caminhos da Evangelização*. 2. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Caps. 9, 10, 3, 5, 13, 11.
3. _____. & equipe. *Currículo para Escola de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil*. 3 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. P. 13, 14, 15 e 20.
4. *Apostila do IV curso Intensivo para Orientadores de Mocidade. IV CIPOM*. Federação Espírita do estado do Rio de Janeiro - Niterói -RJ. Atividades socializadoras.
5. *Documento obtido nas Comissões Regionais após discussão sobre Juventude Espírita*, em 1991.
6. CHIAVENATO, I. *Introdução à teoria geral da administração*. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1999.
7. ESTANQUEIRO, A. *Saber lidar com as pessoas*. ed. Lisboa: Editorial Presença, 1992. P. 87.
8. Separata do Reformador. *A Evangelização Espírita da Infância e da Juventude na Opinião dos Espíritos*. 3. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1986. P. 27.